

**Procedimento
Operacional Padrão**

POP/UAP.PSI.INT/T007/2018

**Atendimento Psicológico na Clínica
Pediátrica
Versão 2.0**

**Unidade de Atenção
Psicossocial/
Psicologia**

Procedimento Operacional Padrão

POP/UAP.PSI.INT/T007/2018

Atendimento Psicológico na Clínica Pediátrica

© 2018, Ebserh. Todos os direitos reservados
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh
www.ebserh.gov.br

Material produzido pela Unidade de Atenção Psicossocial Hupaa-Ufal/Ebserh
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte e sem fins comerciais.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ministério da Educação

POP: Atendimento Psicológico na Clínica Pediátrica – UAP – Unidade de Atenção Psicossocial – Maceió: Hupaa - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, 2018. 15p.

Palavras-chaves: 1 – Acompanhamento Psicológico; 2 – Psicologia Hospitalar; 3 – Ludoterapia; 4 – Oficinas Terapêuticas; 5- Clínica Ampliada.

Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes – Filial Ebserh
Av. Lourival Melo Mota, S/N / Cid. Universitária / CEP: 38072-900 / Maceió – AL
Telefone: (82) 3382 - 3800 /www.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal

ROSSIELI SOARES DA SILVA

Ministro de Estado da Educação

KLEBER DE MELO MORAIS

Presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

REGINA MARIA DOS SANTOS

Superintendente do Hupaa-Ufal/Ebserh

MANOEL ÁLVARO DE FREITAS LINS NETO

Gerente de Atenção à Saúde do Hupaa-Ufal/Ebserh

SANDRA MARY VASCONCELOS DE LIMA

Gerente Interina de Ensino e Pesquisa do Hupaa-Ufal/Ebserh

VALDENIZE DE LIMA PEIXOTO

Gerente Administrativo do Hupaa-Ufal/Ebserh

EXPEDIENTE

ALESSANDRA CANSANÇÃO DE SIQUEIRA - Unidade de Atenção Psicossocial

Coordenação

Clínica Pediátrica

Produção

Unidade de Planejamento

Apoio

HISTÓRICO DE REVISÕES

Data	Versão	Descrição	Gestor do POP	Autor / Responsável por alterações
17/08/2015	1.0	Implementação dos procedimentos para o Atendimento Psicológico na Clínica Pediátrica do Hupaa	Alessandra Cansação de Siqueira	Vanessa Ferry de Oliveira Soares
27/06/2018	2.0	Para adequação ao novo modelo do POP e revisão textual	Alessandra Cansação de Siqueira	Vanessa Ferry de Oliveira Soares

SUMÁRIO

OBJETIVO	6
DOCUMENTOS RELACIONADOS	6
GLOSSÁRIO.....	6
APLICAÇÃO	7
I. INFORMAÇÕES GERAIS.....	7
II. MATERIAIS NECESSÁRIOS	10
III. DESCRIÇÃO DAS TAREFAS.....	10
1. Passo a passo da realização da técnica.....	10
1.1. Acompanhar Evoluções de Prontuário.....	10
1.2. Realizar Visitas às Enfermarias.....	10
1.3. Acolher a Paciente e Familiares	10
1.4. Prestar Assistência Psicológica	10
2. Recomendações	13
3. Ações em Caso de Não Conformidade	13
IV. MAPEAMENTO.....	13
REFERENCIAIS TEÓRICOS	14

OBJETIVO

Prestar assistência psicológica através de uma estratégia pautada prioritariamente nos parâmetros da clínica ampliada, trabalhando através de atendimentos em grupo e individualizados e incluindo também o uso do espaço da brinquedoteca, de modo a atenuar rupturas das crianças e adolescentes hospitalizados na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – Hupaa-Ufal/Ebserh, bem como seus familiares, com a dimensão cotidiana, utilizando a vivência do lúdico e processos criativos.

DOCUMENTOS RELACIONADOS

Prontuário Eletrônico do Paciente.

Resolução nº 10, de agosto de 2005 do Conselho Federal de Psicologia - Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo;

Resolução nº 14, de 20 de dezembro de 2000 do Conselho Federal de Psicologia. - Institui o Título Profissional de Especialidade em Psicologia e Dispõe Sobre Normas e Procedimentos para seu Registro.

GLOSSÁRIO

CFP – Conselho Federal de Psicologia

Ebserh – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Hupaa – Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

PEP – Prontuário Eletrônico do Paciente

UAP – Unidade de Atenção Psicossocial

UASCA – Unidade de Atenção à Saúde à Criança e ao Adolescente

Ufal – Universidade Federal de Alagoas

APLICAÇÃO

Unidade de Atenção Psicossocial / Profissional de Psicologia da Unidade da Clínica Pediátrica.

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Ligada hierarquicamente à Divisão de Gestão do Cuidado, a Unidade de Atenção Psicossocial (UAP) é responsável por prestar assistência aos pacientes e familiares no âmbito hospitalar (enfermarias e ambulatórios) que necessitam de uma atenção à saúde mental dentro de um contexto humanizado, baseado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Cada profissional da Unidade de Atenção Psicossocial desenvolve sua rotina em determinados setores/serviços do Hupaa: Unidade Materno Infantil (Maternidade e Clínica Obstétrica), Unidade de Clínica Cirúrgica (Clínica Cirúrgica e Neurocirurgia), Unidade de Clínica Médica, Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (Pediatria, UTI e UCI Neonatal), Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto, Programa de Cirurgia Bariátrica, Nefrologia (Unidade do Sistema Urinário), Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon), Hospital Dia (Unidade de Doenças Infecciosas e Hospital Dia) e Ambulatórios. Além da assistência, os profissionais estão voltados as atividades de ensino e pesquisa na pós-graduação (Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso e Residência em Psiquiatria) e na graduação (estágio em Psicologia e Medicina) (RELATÓRIO GERENCIAL DO HUPAA, 2017).

Destaca-se ainda que os profissionais desta Unidade transitam pelos diversos espaços do Hospital, compondo as equipes multidisciplinares e intervindo com o intuito de propiciar um olhar voltado as questões de ordem psíquica que estão envolvidas no processo de doença e hospitalização. Ressalta-se que a assistência é voltada aos pacientes e familiares, buscando cada vez mais desenvolver intervenções com as equipes multidisciplinares nos cenários de atuação (RELATÓRIO GERENCIAL DO HUPAA, 2017).

Este documento descreve as etapas que envolve o atendimento psicológico realizado pelo profissional de psicologia aos pacientes em acompanhamento na Unidade de Clínica Pediátrica

do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. A elaboração deste manual tem como objetivo nortear e padronizar as ações desenvolvidas e para isso foram descritas as rotinas realizadas, visando disponibilizar um manual com as tarefas desempenhadas.

A Psicologia Hospitalar é uma especialidade do campo da Psicologia desde quando foi regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) através da Resolução N° 14/2000. O profissional de psicologia no contexto hospitalar tem sua atuação voltada a pessoa doente, através de acompanhamento sistemático, avalia os efeitos do adoecer e do tratamento na realidade psíquica do paciente, assim como os recursos psicológicos para o enfrentamento da vivência do adoecimento.

A doença além das consequências físicas, provoca repercussões psicológicas. É um acontecimento que confronta o ser humano com inúmeras e intensas emoções, quebra a dinâmica de desenvolvimento da pessoa como um ser integral, provocando uma ruptura na dinâmica e nas relações existentes consigo e com os outros.

A Pediatria do Hupaa é composta por cinco enfermarias, sendo uma para isolamento e também conta com uma brinquedoteca, que é um espaço de vivências lúdicas destinado e planejado para as crianças hospitalizadas, que entrou em funcionamento em maio de 2016. A brinquedoteca mostra-se como um elemento central da atuação da Psicologia na Clínica Pediátrica, pois viabiliza a abordagem lúdica, a realização de atividades em grupo, tornando-se um implemento significativo para as ações preventivas relacionadas à afetação da hospitalização na saúde mental de crianças, adolescentes e familiares. Haja vista que a brinquedoteca é um recorte temporal, proporcionando momentos em que o usuário se distancia da rotina de procedimentos invasivos.

Ressalta-se que um dos argumentos centrais que embasaram a implantação da brinquedoteca foi a lei 11.104/2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas Unidades de Saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. A citada lei estabelece as diretrizes essenciais para a criação e funcionamento das brinquedotecas hospitalares com apoio obrigatório da direção da Unidade de Saúde (BRASIL, 2005). Essa lei está em consonância com a política de humanização hospitalar que se torna meta nacional de saúde e ganha consistência apenas no último decênio, com o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar, de 2001, e com a Política Nacional de Humanização (PNH) de 2005.

O brincar na relação de cuidado aparece no contexto hospitalar como uma forma de viabilização de alternativas mais humanizadas de produção de compreensões a respeito dos processos de internação e tratamento, por parte dos pacientes e dos acompanhantes. A partir do início de funcionamento da brinquedoteca, foi observada a necessidade de discutir com equipe multiprofissional sua utilização como recurso terapêutico disponível a todos. Aliando isto à abertura de um edital de extensão da Ufal, entendeu-se que se faria de extrema relevância para a Clínica Pediátrica do Hupaa, instituir uma ação que propiciasse aproximação e espaços de diálogo sobre ludoterapia, entre acadêmicos, estagiários e a equipe multidisciplinar da Clínica Pediátrica. O Projeto de Extensão em “Ludoterapia como intervenção multidisciplinar na abordagem a crianças, adolescentes e famílias atendidos pela Unidade de Atenção a Saúde da Criança e Adolescente (Uasca) iniciou suas atividades em agosto de 2016. Com o implemento da extensão, conseguiu-se ampliar os horários de funcionamento da Brinquedoteca, bem como inserir outros profissionais no resgate do lúdico como instrumento de trabalho.

Fazer de saúde através do lúdico transpõe o modelo tradicional/hegemônico e pauta-se no conceito de Clínica Ampliada, que busca minimizar a cisão entre a saúde física e mental. Trata-se de uma abordagem clínica que compreende a criança não só como alguém que passa por um diagnóstico, mas como ser humano, dotado de particularidades, história e subjetividade. Amplia-se o olhar ao contexto e ao território envolvidos no processo de adoecimento e resgata-se um potencial criativo importante para o estabelecimento de novos vínculos e significados. Potencializa, ainda, a autonomia dos usuários, para favorecer o protagonismo destes na produção de saúde.

Na perspectiva da clínica ampliada, a atuação de toda a equipe multiprofissional requer empatia e capacidade de ajudar os pacientes a transformarem suas vidas. Ao invés de somente combater doenças, propõe-se a entender as singularidades para alcançar transformações de vida necessárias para que, mesmo sendo um elemento de limitação, o diagnóstico não a impeça a criança e sua família de viver outras possibilidades de vida. Trabalha-se, ainda, com projetos terapêuticos singulares, que se adequam de acordo com a história de cada caso, incluindo potenciais e vulnerabilidades (AMARANTE, 2007).

II. MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Materiais de escritório;
- Impressos específicos da psicologia;
- Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP);
- Materiais para oficinas terapêuticas.

III. DESCRIÇÃO DAS TAREFAS

1. Passo a passo da realização da técnica

1.1. Acompanhar Evoluções de Prontuário

1.1.1. Realizar leitura dos prontuários dos pacientes para identificação de possíveis demandas.

1.2. Realizar Visitas às Enfermarias

1.2.1. Percorrer as enfermarias da Clínica Pediátrica, disponibilizando o Serviço de Psicologia e realizando colocações sucintas sobre objetivo do suporte psicológico no hospital, esclarecendo dúvidas, identificando possíveis demandas e deixando usuários, bem como sua família/acompanhante, cientes da total liberdade para aceitar ou recusar o atendimento.

1.3. Acolher a Paciente e Familiares

1.3.1. Proceder abordagem das crianças e acompanhantes, de forma individualizada, criando espaços de escuta e favorecendo a elaboração do processo de adoecimento e as adaptações decorrentes da internação hospitalar.

1.4. Prestar Assistência Psicológica

1.4.1. Realizar atendimento psicológico, priorizando ações lúdicas, na enfermaria, junto ao leito

da criança ou, caso se faça necessário, em outro ambiente mais reservado;

1.4.2. Disponibilizar escuta ativa para familiares/acompanhantes, trabalhando os conteúdos emergidos na fala destes, em caso de inviabilidade de realizar a intervenção com a criança ou em caso de apresentarem demanda;

1.4.3. Trabalhar terapeuticamente com familiares/acompanhantes as distorções cognitivas relacionadas ao diagnóstico que gerou internação;

1.4.4. Propiciar oportunidades de brincar livre no espaço da Brinquedoteca;

1.4.5. Executar, com a Terapia Ocupacional e estagiários de Psicologia, grupos infantis de atividades lúdicas, sistematizadas, com temáticas específicas, para abordar as percepções das crianças sobre o período de internação hospitalar, trabalhando emoções e conteúdos emergidos no processo;

1.4.6. Mediar, junto com a Terapia Ocupacional, oficinas expressivas e/ou de artesanato, voltadas para mães e crianças internadas, com o objetivo de trabalhar motivação e sentimentos oriundos da internação hospitalar, além de resgate da autoestima através de ocupações produtivas;

1.4.7. Desenvolver atividade semanal, às sextas feiras, em conjunto com o grupo Anjos do Hupaa de contadores de histórias e o projeto de extensão em Contação de Histórias, seguidas de atividades de incentivo à leitura;

1.4.8. Planejar e executar o Projeto Dia do Irmão, atividade mensal de visita de irmãos e/ou primos, que tenham vínculo com os pacientes, independente de idade, envolvendo brincadeiras dirigidas e/ou livres – cujo objetivo é reduzir o impacto emocional do afastamento entre os entes e a compreensão da rotina hospitalar pelos demais familiares;

1.4.9. Realizar intervenções psicoeducativas pautadas em orientações sobre o desenvolvimento infantil e estratégias de condicionamento do comportamento da criança, de modo a incentivar estratégias de autocuidado e fortalecer a adesão ao tratamento, a autonomia e a co-responsabilidade da família e da criança na produção de saúde;

- 1.4.10. Participar ativamente de Grupos de Acolhimento - proposta multidisciplinar, que envolve Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem, em ações nas enfermarias, com o objetivo de trabalhar junto às mães/acompanhantes as normas e rotinas do ambiente hospitalar, propiciando um espaço de diálogo e escuta ativa;
- 1.4.11. Organizar exibição mensal de filmes infantis, com objetivo de entretenimento e redução do estresse, utilizando o espaço da Sala Audiovisual do Memorial do Hupaa;
- 1.4.12. Facilitar e conduzir visita mensal de crianças e acompanhantes à área externa do Hospital, para propiciar brincadeiras ao ar livre, aproveitando os espaços de convivência e estimulando a liberação de tensões;
- 1.4.13. Discutir o impacto e capacidade de reorganização familiar frente a internação hospitalar;
- 1.4.14. Mediar o processo de elaboração da vivência de luto, em casos de Cuidados Paliativos;
- 1.4.15. Promoção e mediação de reuniões periódicas da equipe da Clínica Pediátrica, para discutir demandas e organizar rotinas coletivas de atendimentos;
- 1.4.16. Realizar, sempre que necessário, interconsulta com a equipe multiprofissional (enfermagem, nutrição, fisioterapia, serviço social, medicina), para criar espaços de diálogo sobre as singularidades de cada caso clínico acompanhado, garantindo os parâmetros da integralidade;
- 1.4.17. Dialogar os quadros de saúde mental com a equipe médica de Psiquiatria;
- 1.4.18. Realizar atividades de preceptoria de acadêmicos de Psicologia ou outros cursos que desenvolvam visitas, atividades e/ou estágio na Clínica Pediátrica, bem como acompanhar discentes participantes do Projeto de Extensão em Ludoterapia do Hupaa/Ufal;
- 1.4.19. Participar do planejamento e execução de cursos de capacitação e integração voltados para a equipe multiprofissional;
- 1.4.20. Registrar cada atendimento realizado no Prontuário Eletrônico da Paciente (PEP).

2. Recomendações

- 2.1. Realizar a leitura do Prontuário Eletrônico do Paciente antes do Atendimento Psicológico;
- 2.2. Certificar-se da condição clínica do paciente para o Atendimento Psicológico;
- 2.3. Priorizar as urgências;
- 2.4. Fazer o registro imediato no Prontuário Eletrônico do Paciente após a realização do atendimento;
- 2.5. Emitir feedback verbal sobre as condições emocionais da criança/acompanhante frente ao tratamento, sempre que o atendimento tiver sido solicitado por outro profissional;
- 2.6. Participar de ações educativas em saúde junto com equipe multidisciplinar da Clínica Pediátrica.

3. Ações em Caso de Não Conformidade

- 3.1. Em caso de constatar quadro psiquiátrico, solicitar parecer da psiquiatria
- 3.2. Caso constata a impossibilidade clínica do paciente para o Atendimento Psicológico, registrar em prontuário e posteriormente realizar uma nova avaliação.

IV. MAPEAMENTO

OBS.: Será elaborado o fluxograma na próxima atualização / versão do POP.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP N.º 10/2005**. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Co%CC%81digo-de-%C3%89tica.pdf>. Acesso em: 19 de Outubro de 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP N.º 14/2000**. Institui o Título Profissional de Especialidade em Psicologia e Dispõe Sobre Normas e Procedimentos para seu Registro. Brasília: 2000. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2000_14.pdf. Acesso em: 19 de Outubro de 2018.

HOSPITA UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES, Unidade de Planejamento. **Relatório Gerencial 2017 do Hupaa**. Maceió/AL. 2017.



Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – Filial Ebserh
Av. Lourival Melo Mota, S/N - Cid. Universitária / CEP: 57072-900 / Maceió – AL
Telefone: (82) 3202 - 3800 /Site: www.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal